



APROVADO
NA REUNIÃO

CÂMARA MUNICIPAL DE CARUARU

Casa José Carlos Florêncio

Gabinete do Vereador Edjailson da Caru Forró – PRTB

Email: vereadoredjailsonsantos@hotmail.com – Fone Cel 81-9422-8386

23 FEV. 2017

1 REQUERIMENTO Nº 430 /2017

Requeremos à Mesa, depois de ouvido o Plenário e cumpridas às formalidades regimentais, que seja dirigido veemente apelo a Exma. Sr^a. **Prefeita de Caruaru, Raquel Lyra**, extensivo a Secretaria Competente e ao **Ministério Público – Caruaru**, para analisar e estudar a possibilidade de realizar, **o PROJETO DE REVITALIZAÇÃO E RENATURALIZAÇÃO LOCAL DO RIO IPOJUCA, (MINUTA) anexa**, conforme justificativa a seguir:

JUSTIFICATIVA

O FATO: Muitos foram as dissertações, análises, projetos e inquietudes sobre o Rio Ipojuca, apresentado em nossa cidade, mas em nenhum momento se estabeleceu ações práticas nos últimos 100 anos. Registros oficiais da APAC-Agência Pernambucana de água e Clima, cita como exemplo o Projeto PSA - Ipojuca, que na época do Governador Eduardo Campos, o BID o Interamericano de Desenvolvimento (BID), foi assinado um contrato de empréstimo no valor de US\$ 330 milhões (cerca de R\$ 757 milhões) para o Programa de Saneamento Ambiental da bacia do rio Ipojuca (PSA-Ipojuca). Deste total, US\$ 130 milhões (cerca de R\$ 298 milhões) são de contrapartida estadual. Este foi o maior financiamento individual firmado entre o Estado e a instituição, o qual priorizaria 90% do total de recursos para a implantação de sistemas de esgotamentos sanitários em 12 cidades às margens do rio. O referido projeto teria o prazo de seis anos – de agosto de 2013 a julho de 2019. O pleito ora requerido foi objeto da Propositura de nº 192/2016.

Diante de uma ausência total de ações práticas para a renaturalização e revitalização do Rio Ipojuca, o presente projeto aponta uma ação prática, local, de menor custo e urgente para diminuir as ações nocivas pela falta de saneamento básico, cujo canal Ipojuca tornou-se um esgoto a céu aberto, que naturalmente contribuiu com a proliferação do mosquito Aedes Aegypti.

OBSERVAÇÕES: O projeto definitivo será entregue oportunamente após a aprovação desta propositura.

Dê Ciência: Aos citados, a todos os órgãos da imprensa em geral, assim como clubes de serviços e sindicatos.

Sala das Sessões, da Câmara de Vereadores, 21 de fevereiro de 2017.


Vereador Edjailson da Caru Forró – PRTB
- Autor -



ANEXO I DO REQUERIMENTO Nº

/2017 (Minuta do Projeto)

APRESENTAÇÃO

"Ipojuca" é um termo originário da língua tupi antiga: significa "água das raízes podres", através da junção de 'y (água), apó (raiz) e îuka (podre). O rio Ipojuca tem sua nascente no município de Arcoverde (Ipojuca), entre as localidades Pedreiras e Lagoa, a uma altitude de 876 metros. Segue a direção geral oeste-leste, da nascente até a cidade de Chã Grande, onde inflete para sudeste, mantendo-se nessa direção até a desembocadura ao sul do Porto de Suape.

Nesse percurso, o Ipojuca banha várias cidades dentre as quais se destacam Pesqueira, Sanharó, Belo Jardim, Tacaímbó, São Caetano, Caruaru, Bezerros e Gravatá. Chã Grande, primavera, Escada e Ipojuca (Zona da Mata). *Recebendo das mesmas um elevado volume de poluentes ao qual se acresce a carga poluidora das atividades agroindustrial localizada em sua bacia.* Toda esta carga de detritos industriais e domésticos faz com que o rio Ipojuca seja o terceiro rio mais poluído do Brasil.

Tendo a maior parte da bacia hidrográfica comprimida entre as bordas da grande falha do Lineamento Pernambuco, o rio em apreço possui apenas um afluente de relativa extensão - o riacho Liberal - que com ele conflui pela margem direita, a sudoeste da cidade de Sanharó. Na maior parte de seu trajeto, o Ipojuca é um rio de regime temporário, tornando-se perene apenas na Zona da Mata onde se encontra cerca de 1/6 de seu curso. No trecho que se segue à Usina Ipojuca, apresenta ampla planície fluvial, na quase totalidade ocupada com cana-de-açúcar até a altura da Usina Salgado onde, aos poucos, o canal vai cedendo lugar ao manguezal que se dilata para o norte e para o sul, interligando-se ao dos rios Tatuoca e Merepe, com os quais forma um amplo estuário afogado.

GEOGRAFIA: BACIA DO RIO IPOJUCA

Localização: A Unidade de Planejamento Hídrico UP3, que corresponde à bacia do rio Ipojuca, localiza-se em sua totalidade no Estado de Pernambuco, entre as latitudes de 08° 09' 50" e 08° 40' 20" de latitude sul, e 34° 57' 52" e 37° 02' 48" de longitude oeste. A bacia do rio Ipojuca limita-se: ao norte, com a bacia do rio Capibaribe (UP2) e o Estado da Paraíba; ao sul, com as bacias dos rios Una (UP3) e Sirinhaém (UP4); a leste, com os grupos de bacias de pequenos rios litorâneos 2 e 3 - GL2 (UP15) e GL3 (UP16) e o Oceano Atlântico; e, a oeste, com as bacias dos rios Ipanema (UP7) e Moxotó (UP8) e o Estado da Paraíba.



CÂMARA MUNICIPAL DE CARUARU
PROPOSTA DE PROJETO DE RENATURALIZAÇÃO LOCAL
DO RIO IPOJUCA - Caruaru – Pernambuco
Gabinete do Vereador Edjailson da Caru Foró – PRTB - Cel 81-9422-8386

REDE HIDROGRÁFICA

O percurso do rio Ipojuca, com cerca de 320 km, é preponderantemente orientado na direção oeste-leste, sendo seu regime fluvial intermitente, tornando-se perene a partir do seu médio curso, nas proximidades da cidade de Caruaru. Seus principais afluentes, pela margem direita são riacho Liberal, riacho Taquara e riacho do Mel e, pela margem esquerda, riacho do Coutinho, riacho dos Mocós, riacho do Muxoxo e riacho Pata Choca. O riacho Liberal, seu afluente mais importante, tem suas nascentes no município de Alagoinha.

DIVISÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA

A bacia do rio Ipojuca abrange uma área de 3.435,34 km², correspondendo a 3,49% da área do Estado. Estão inseridos nessa bacia um total de 25 municípios, dentre os quais: 14 possuem suas sedes inseridas na bacia (Arcoverde, Belo Jardim, Bezerros, Caruaru, Chã Grande, Escada, Gravatá, Ipojuca, Pombos, Poção, Primavera, Sanharó, São Caetano e Tacaimbó); e 10 estão apenas parcialmente inseridos (Agrestina, Alagoinha, Altinho, Amaraji, Cachoeirinha, Pesqueira, Riacho das Almas, Sairé, São Bento do Una, Venturosa e Vitória de Santo Antão).

Reservatórios: São apresentados os reservatórios da bacia do rio Ipojuca, com capacidade máxima acima de 1 milhão de m³.

Reservatório	Capacidade (m ³)	Município
Belo Jardim	30.740.000	Belo Jardim
Duas Serras	2.032.289	Poção
Eng. Severino Guerra	17.776.470	Belo Jardim
Manuíno	2.021.000	Bezerros
Pão de Açúcar	41.140.000	Pesqueira
Taquara	1.100.000	Caruaru



INTRODUÇÃO

No Brasil, hoje, mais de 86% da população vivem nas cidades. O problema é grave, pois a concentração se deu de forma desorganizada e muito rápida. O Brasil não preparou as cidades para receber essa demanda. O resultado foi catastrófico e tem gerado uma série de problemas concentrados principalmente, nas periferias das grandes cidades. O estado de depredação dos rios urbanos é o retrato de tal situação, com suas águas poluídas e fontes de muitas doenças.

Entre as causas desse abandono, podem ser citados o crescimento sem sustentabilidade, aliado à exploração imobiliária além dos limites da sustentabilidade do ambiente onde as cidades são erigidas. A poluição dos rios não é novidade na história da humanidade. Ao longo da linha do tempo do crescimento das atividades humanas são registradas diversas passagens relacionadas com a preocupação

Enquanto as gestões Estaduais e Municipais não fizeram seu dever de casa, historicamente cidades como Roma, em 300 a.C., já enfrentava problemas no abastecimento de água devido à poluição dos rios. Em 1388, o parlamento inglês votou a primeira lei nacional antipoluição do mundo: “não se deve lançar imundice nenhuma nos rios e ruas devendo os detritos serem lançados fora da cidade”. Em Paris, por volta do ano de 1600, foi preciso ser baixada uma ordem pública, dada a situação sanitária da cidade, tendo sido cunhado o termo “sai de baixo”. Fonte: Revista GESTA - ISSN:2317-563X132.

Quando nos referimos aos processos que objetivam devolver os rios urbanos em boa qualidade para as cidades, geralmente, encontram-se várias denominações referentes a essas iniciativas. O importante é observarmos que, independente dos diferentes conceitos em relação a tais processos, o objetivo principal de melhorar a qualidade dos ecossistemas urbanos deve ser o norteador das ações. As condições de depredação dos rios nas cidades brasileiras exigem uma reflexão sobre a problemática da ausência de consciência coletiva e da falta de qualidade funcional nas ações de gestões. A natureza foi enganada e os ambientes aquáticos depredados e desprezados. Por economia de recursos financeiros, deixou-se de lado o saneamento básico, e os esgotos, na maioria das cidades, foram despejados sem nenhum tratamento em seus córregos e rios.



CÂMARA MUNICIPAL DE CARUARU
PROPOSTA DE PROJETO DE RENATURALIZAÇÃO LOCAL
DO RIO IPOJUCA - Caruaru – Pernambuco
Gabinete do Vereador Edjailson da Caru Foró – PRTB - Cel 81-9422-8386

JUSTIFICATIVA

Muitos foram as dissertações, análises, projetos e inquietudes sobre o Rio Ipojuca, apresentado em nossa cidade, mas em nenhum momento se estabeleceu ações práticas nos últimos 100 anos. Registros oficiais da APAC- Agência Pernambucana de água e Clima, cita como exemplo o Projeto PSA - Ipojuca, que na época do Governador Eduardo Campos, o BID o Interamericano de Desenvolvimento (BID), foi assinado um contrato de empréstimo no valor de US\$ 330 milhões (cerca de R\$ 757 milhões) para o Programa de Saneamento Ambiental da bacia do rio Ipojuca (PSA-Ipojuca). Deste total, US\$ 130 milhões (cerca de R\$ 298 milhões) são de contrapartida estadual.

Este foi o maior financiamento individual firmado entre o Estado e a instituição, o qual priorizaria 90% do total de recursos para a implantação de sistemas de esgotamentos sanitários em 12 cidades às margens do rio. O referido projeto teria o prazo de seis anos – de agosto de 2013 a julho de 2019. Além da infraestrutura sanitária, o programa tem como eixos de atuação a sustentabilidade ambiental e social e o fortalecimento institucional da Companhia Pernambucana de Saneamento (COMPESA).

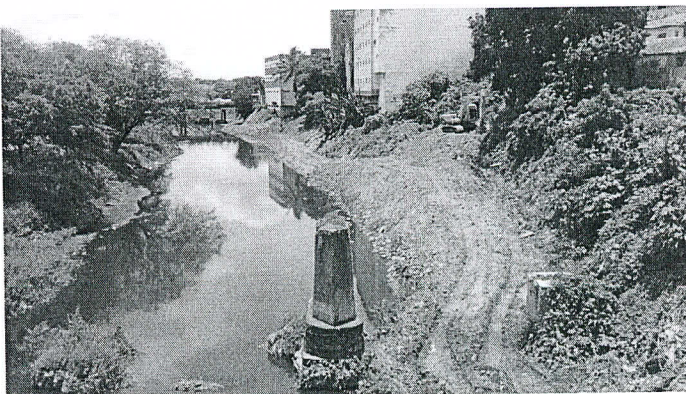
Diante de uma ausência total de ações práticas para a renaturalização e revitalização do Rio Ipojuca, o presente projeto aponta uma ação prática, local, de menor custo e urgente para diminuir as ações nocivas pela falta de saneamento básico, cujo canal Ipojuca tornou-se um esgoto a céu aberto, que naturalmente contribuiu com a proliferação do mosquito *Aedes Aegypti*.

São consideradas questões relevantes a respeito da forma como os ambientes urbanos se desenvolveram e, principalmente, o descuido com as questões de qualidade das águas dos rios que têm contato com os meios urbanos. Considera-se premente a mudança de atitudes dos gestores urbanos, no sentido de empreender as modificações de sua própria conduta, bem como a dos cidadãos e dos gestores, no sentido de recuperar os rios das cidades.



DO PROJETO

Uma das falhas no tratamento ao rio Ipojuca, é a maneira como o departamento de limpeza urbana, está fazendo, ou seja, retirando toda a vegetação as margens dos rios, (Mata Ciliar), como é o caso da limpeza do Rio Ipojuca em nossa cidade, onde foi retirada as vegetações, isso provoca a exposição da terra, afugentando as varias formas de vidas para outras áreas urbanas e provocando ainda:



ESCASSEZ DA ÁGUA

A ausência da mata ciliar faz com que a água da chuva escoe sobre a superfície, não permitindo sua infiltração e armazenamento no lençol freático. Com isso, reduzem-se as nascentes, os córregos, os rios e os riachos.

EROSÃO E ASSOREAMENTO

A mata ciliar é uma proteção natural contra o assoreamento. Sem ela, a erosão das margens leva terra para dentro do rio, tornando-o barrento e dificultando a entrada da luz solar.

PROLIFERAÇÃO DE PRAGAS

A ausência ou a redução da mata ciliar pode provocar o aparecimento de pragas e doenças na lavoura e outros prejuízos econômicos às propriedades rurais.

QUALIDADE DA ÁGUA

A mata ciliar reduz o assoreamento dos rios, deixa a água mais limpa, facilitando a vida aquática.

IMPEDE A FORMAÇÃO DE CORREDORES NATURAIS

Essas áreas naturais possibilitam que as espécies, tanto da flora, quanto da fauna, possam se deslocar, reproduzir e garantir a biodiversidade da região.



LEGISLAÇÃO

A mata ciliar é uma área de preservação permanente, que segundo o Código Florestal Brasileiro deve-se manter intocada, e caso esteja degradada deve-se prever a imediata recuperação. Toda a vegetação natural (arbórea ou não) presente ao longo das margens dos rios, e ao redor de nascentes e de reservatórios, deve ser preservada. De acordo com esta lei, a largura da faixa de mata ciliar a ser preservada está relacionada com a largura do curso d'água.

O **PROJETO DE RENATURALIZAÇÃO LOCAL DO RIO IPOJUCA**, apresenta uma sugestão prática e urbanamente necessária, a partir de uma necessidade urgente de ações voltadas para a revitalização do rio Ipojuca. Para tanto, propõe-se apresentar de maneira sucinta e objetiva, ações reais cujo impacto será sentido a curto prazo. A base de sustentação prática do **Projeto de Renaturazlização Local do Rio Ipojuca**, utiliza-se dos seguintes Processos:

1. Instalação de Interceptores;
2. Combate a Erosão;
3. Pantio de Vegetação;
4. Preservação da área de Inundação;
5. Remoção de Residências Críticas;
6. Educação Ambiental/Escola;

Foto Ilustrativa



Experiências de países europeus, como a França (Rio Sena), mostram que a revitalização dos cursos d'água é a forma mais eficiente de permitir que ele integre o ambiente de maneira harmônica. O ciclo hidrológico é restabelecido, as plantas e animais voltam a habitar os cursos d'água e suas proximidades, nadar e pescar passam a ser atividades possíveis, o esgoto deixa o córrego.

Revitalizados, os rios e córregos podem, inclusive, ser aproveitados como áreas de recreação e lazer. Fica provado que reconhecer que os cursos d'água são fonte de vida, e não depósitos de lixo e esgoto, e agir de acordo com esse pensamento é garantia de uma melhor qualidade de vida.



CÂMARA MUNICIPAL DE CARUARU
PROPOSTA DE PROJETO DE RENATURALIZAÇÃO LOCAL
DO RIO IPOJUCA - Caruaru - Pernambuco
Gabinete do Vereador Edjailson da Caru Foró - PRTB - Cel 81-9422-8386

Mas a revitalização só é possível com investimento em saneamento básico. Para tanto, a instalação de interceptores, que são canos que impedem que o esgoto caia nas águas dos córregos e rios, faz-se necessária. Com os interceptores, o esgoto é conduzido a estações de tratamento e a água, limpa, volta ao curso d'água.

Outras medidas necessárias à revitalização dos córregos e rios são o combate a erosões, o plantio de vegetação nas margens dos cursos d'água, assim como a remoção das famílias dos locais suscetíveis a inundação. É também preciso resguardar a área de inundação natural do rio, evitando que, na época das cheias, a população corra o risco de ter suas casas invadidas pela água.

A educação ambiental e a consciência ecológica também devem ser trabalhadas. Não adianta revitalizar um rio se uma cultura de destruição e descaso com relação ao meio ambiente é mantida. O Projeto Manuelzão já tem conquistado algumas vitórias nesse sentido. Muitos Núcleos Manuelzão foram formados em função desse debate pela revitalização e já se percebe uma mudança de mentalidade das comunidades.

CUSTOS DO PROJETO

O projeto PSA estimou-se em US\$ 330 milhões (cerca de R\$ 757 milhões) para o Programa de Saneamento Ambiental da bacia do rio Ipojuca (PSA-Ipojuca). Deste total, US\$ 130 milhões (cerca de R\$ 298 milhões) são de contrapartida estadual. No entanto nada foi efetivamente realizado, com relação a Renaturalização do Rio Ipojuca - Caruaru-PE.

Cabe ao Poder Executivo, juntos com seus órgãos competentes e/ou parceria estudar o custo do presente Projeto de Renaturalização do Rio Ipojuca, que com certeza não ultrapassará o limite de 70 Milhões de reais, levando em consideração o cálculo apresentado pelo projeto PSA-IPOJUCA.

CONCLUSÃO

Isto posto, estaremos a disposição de V.S^a para quaisquer esclarecimentos que se façam necessários.

Atenciosamente,


Edjailson da Caru Foró
Vereador